

PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERFIL DE HABILIDADES NO ATUAL CONTEXTO DE MERCADO E FORMAÇÃO INICIAL

Silvia Regina Ribeiro¹

¹UNIVAP - Faculdade de Educação e Artes, Coordenadora do Curso de Educação Física, Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova, S.J.C., sribeiro@univap.br

Resumo- A área de Educação Física, é um segmento em expansão, nesta perspectiva de ampliação do campo de atuação e profissionalização da área, a reflexão sobre o currículo de formação do profissional em Educação Física e mercado de trabalho se faz necessária. O objetivo deste estudo foi de verificar o campo de atuação dos egressos do Curso de Educação Física da UNIVAP nos últimos anos e refletir sobre o papel do desenho curricular diante das novas tendências do mercado de trabalho para o profissional de Educação Física. Cento e cinquenta egressos de 2004 a 2007 foram entrevistados. As áreas de maior atuação verificadas foram respectivamente, o segmento de Academias (36%), área Esportiva (16%), Educacional (15%), Lazer(7%), Saúde (4%) e área acadêmica (3%). As reflexões sobre o mercado de trabalho e as dimensões profissionais e acadêmicas da Área de Educação Física permitiram o estabelecimento de uma relação e uma especificidade no que se refere ao perfil do profissional demandado pelo campo de atuação. Observa-se a necessidade de nos cursos de Licenciatura resgatar a identidade do professor e a criação do Curso de Bacharelado, parece legitimar que programas específicos aconteçam fora da escola.

Palavras-chave: Educação Física – currículo – formação inicial

Área do Conhecimento: Ciências da Educação

Introdução

O mercado de trabalho contemporâneo requer competências e comportamentos que proporcionem sustentabilidade dos negócios e das carreiras. Fomentar a informação, o debate e a análise crítica da profissionalização da área, é o papel que a instituição assume levando à sociedade as mudanças que impactam de forma singular na atuação desses profissionais.

A área de Educação Física é um segmento em expansão, visto a valorização do exercício físico pela sociedade, seja pelo Culto ao Corpo (Castro, 2003) ou pela conscientização da adesão em combate ao sedentarismo e doenças crônico-degenerativas, discutida e oficializada pela Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: Atividade Física e Saúde (Carvalho et al, 1996).

Concepção social que justifica o reconhecimento do profissional de Educação Física como profissional da Saúde em 1997 e criação do Conselho Federal de Educação Física com a profissionalização da área em 1998. Neste contexto houve uma ampliação nas áreas de atuação do profissional de Educação Física e segundo Antunes (2006), um novo modelo de formação profissional que se expressa na polivalência, agilidade e flexibilidade profissional.

Nesta perspectiva a reflexão sobre o currículo de formação do profissional em Educação Física e análise do mercado de trabalho torna-se imprescindível.

O objetivo deste estudo foi de verificar o campo de atuação dos egressos do Curso de

Educação Física da UNIVAP nos últimos anos e refletir sobre o papel do desenho curricular diante das novas tendências do mercado de trabalho para o profissional de Educação Física.

Metodologia

Duzentos e oito egressos fizeram parte do grupo de inclusão, formados entre os anos de 2004 e 2007 no Curso de Educação Física da UNIVAP, dos quais cento e cinquenta foram entrevistados.

A entrevista consistiu no questionamento sobre a área de atuação do sujeito. Foram consideradas áreas de atuação do profissional de Educação Física: Educacional, Saúde, Lazer, Esportiva, Empresas, Academias e Acadêmicas. (Catani, 2000).

Entende-se a área escolar, a mais tradicional, que oferece possibilidades na educação infantil, ensino fundamental, médio e superior. Na área da saúde surgem maiores oportunidades de trabalho com equipes multiprofissionais em hospitais, clínicas e centros de tratamento. No lazer podem ser desenvolvidos trabalhos em prefeituras, clubes, hotéis, entre outros locais que oferecem atividades de lazer. No esporte as ações do profissional de Educação Física podem ocorrer no contexto profissional, amador e de iniciação. Ainda, surgem oportunidades em empresas, principalmente em academias e escolas de iniciação esportiva.

A área acadêmica refere-se à pesquisa científica, que apesar de muito recente verifica-se

um crescimento da produção acadêmica em Educação Física, esporte e lazer no país.

Resultados

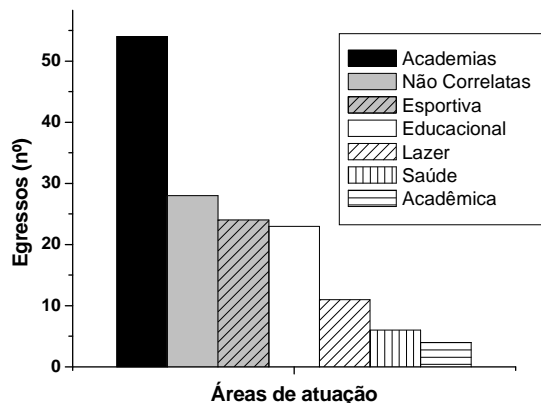


Figura 1. Número de egressos do Curso de Educação Física da UNIVAP de 2004-2007.

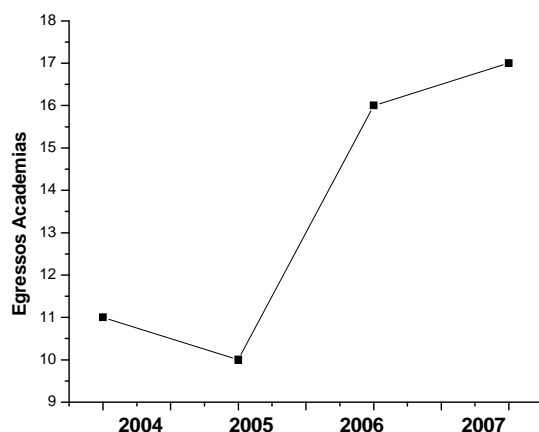


Figura 2. Número de egressos do Curso de Educação Física da UNIVAP de 2004-2007 atuando em academias

Tabela 1. Área de atuação dos egressos do Curso de Educação Física da UNIVAP entre os anos de 2004-2005.

Discussão

Na análise do campo de atuação dos egressos do Curso de Educação Física da

UNIVAP Conforme a Figura 1, verificou-se que a demanda de egressos vem crescendo nos últimos anos, apresentando uma queda em 2007, fato que não aparece isolado, presente em outras instituições privadas de ensino superior.

Os dados observados corroboram com outros estudos (Costa, 2006), que verificam a procura crescente por Cursos de Educação Física nos últimos anos.

Dos sujeitos contatados, apenas 19% exercem funções não correlatas, o que sugere que o mercado de trabalho nestes últimos 04 anos é positivo.

O cenário da formação profissional em Educação Física, esportes e atividades físicas no Brasil, aparentemente vêm se desenvolvendo de modo correspondente à abertura de novos postos de trabalho neste setor, pois segundo Costa (2006) a expansão de grande porte das IES tem tido continuidade pelo menos há duas décadas sem sinais de saturação.

A situação observada quanto ao grande crescimento do segmento profissional de Educação Física, insere em si mesma uma demanda de melhor qualidade na formação.

Na análise da atuação dos egressos, conforme tabela 1, tendências significativas no segmento de academias (36%) puderam ser observadas, em relação aos anos anteriores.

Este fato pode ser fundamentado pelo crescimento exponencial das academias de ginástica em todo o Brasil. Nos últimos anos a indústria da estética, beleza, cosméticos, cirurgias plásticas, vem crescendo rapidamente, na mesma perspectiva, montar uma academia pode ser um negócio promissor.

Segundo Furtado (2007), as grandes transformações sofridas pelos instrumentos de produção nas últimas décadas atingiram também as academias de ginástica. O trabalho do professor de Educação Física nesse espaço sofreu importantes transformações, acompanhando esse processo. As possibilidades de lucratividade oferecidas a quem investe no nicho de mercado das atividades físicas que, segundo Coelho Filho (1998), cresceu mais de 100% nos últimos anos, provocaram uma grande concorrência, e paralelamente a busca por uma formação diferenciada.

A expansão desse nicho de mercado pode ser percebida nas várias feiras de exposição e atualização tecnológica e científica que acontecem frequentemente durante cada ano. Considerada a maior expressão da América Latina em feira de *fitness*, a “*Wellness Sport Convention*” realizada uma vez por ano, com participação de mais de 200 expositores, movimenta o equivalente a 10 milhões de reais, com público visitante superando a casa de 60 mil (ADDAD NETO, 2001)

A segunda maior área que os egressos vêm atuando corresponde a Esportiva, com 16%, seguida da área educacional, com 15%, que oferece possibilidades na educação infantil, ensino fundamental e médio.

A opção pela área esportiva talvez possa ser fundamentada pela demanda e valorização do esporte justificado pelo fenômeno *esportivização* da Educação Física (BETTI, 1991), concepção que ainda prevalece em muitos cursos.

Na análise do currículo, quanto a esta concepção algumas considerações no trato do conhecimento devem ser propostas, pois ela reforça uma dicotomia na construção dos conhecimentos durante o curso.

Segundo, Betti & Betti, (1996) o currículo tradicional-esportivo enfatiza as chamadas disciplinas práticas especialmente esportivas, onde o conceito de prática está baseado na execução e demonstração, por parte do graduando, de habilidades técnicas e capacidades físicas, onde o aluno deve obter um desempenho físico-técnico mínimo. Nesta concepção há separação entre teoria e prática. Teoria é o conteúdo apresentado na sala de aula, prática é a atividade na piscina, quadra, pista, e outros espaços. A ênfase teórica se dá nas disciplinas das áreas biológicas.

Apesar de ser um modelo iniciado e consolidado nas décadas de 60 e 70, acompanhou a expansão dos cursos superiores em Educação Física no Brasil.

Por outra vertente uma concepção curricular presente atualmente nos cursos de graduação em Educação Física é o currículo de orientação técnico-científica, que valoriza as disciplinas teóricas - gerais e aplicadas - e abre espaço ao envolvimento com as Ciências Humanas e a Filosofia. O conceito de prática é outro: trata-se de *ensinar a ensinar*. Segundo Betti & Betti, (1996) é um conceito limitado, pois o graduando aprende a executar a sequência, e não a aplicá-la, porque a aplicação é um problema da prática de ensino. O conhecimento flui da teoria para a prática, e a prática é a aplicação dos conhecimentos teóricos, na seguinte seqüência: ciência básica, ciência aplicada e tecnologia. Como conseqüência, ocorre uma valorização da Prática de Ensino, disciplina autônoma, que passa a ser responsabilizada quase que exclusivamente pela aplicação e integração dos conhecimentos. Outro fator a ser considerado.

A área educacional, considerada a mais tradicional no campo da Educação Física (Antunes, 2006), parece ter sofrido uma menor demanda neste estudo, que pode ser reflexo da situação da Educação Brasileira, que tem se caracterizado, como afirmou Darcy Ribeiro (1986), como a melhor façanha das classes dominantes e o seu maior sucesso “[...] como um projeto

deliberado de exclusão e dominação social [...]” (CORTELLA, 1998). De forma que parece que a descrença no sistema educacional, se apoderaram dos jovens estudantes que, todos os anos fazem suas escolhas profissionais e, cada vez menos demonstram interesse e vontade em seguir a carreira do magistério, sendo que alguns até colocam essa possibilidade, mas como última opção, caso não consigam atuar na área profissional escolhida depois de formados. (Carneiro, 2006)

Nesta perspectiva o papel do professor das instituições de ensino superior se torna fundamental na formulação de currículos que saíam dos modelos positivistas e adotem reflexões críticas (Libâneo, 2002) e orientadas no sentido de apenas transmitir conteúdos de forma neutra e destituída de fundamentação teórica, ideológica e política. A fundamentação, segundo Carneiro (2006) na Teoria Crítica do Currículo é antes de tudo compreender que o conjunto de relações e representações econômicas, culturais, políticas e sociais englobam o desenvolvimento de determinados saberes e poderes de uma área de atuação formam o currículo e a estrutura teórica com a qual iremos trabalhar o conhecimento e a formação de novos professores. Uma vez que o contexto cultural incide sobre o desenho deste currículo, o alto número de empresas e a valorização das academias e do esporte na região do Vale do Paraíba devam ser considerados.

O trabalho com Lazer do profissional de Educação Física apresentou 7%, seguido da área da Saúde e acadêmica, respectivamente com 4% e 3%.

O mercado de trabalho no campo do lazer cresceu, oferecendo oportunidades aos profissionais de Educação Física ampliar suas competências em hotéis, *resorts*, acampamentos, agências públicas, empresas, parques temáticos, clubes, agências de turismo, ADC's, eventos, grupos de interesse, associações e ONG's. O aumento desse mercado, antes restrito a colônias de férias escolares e ao poder público, trouxe consigo a participação de outros profissionais, os quais vêm investindo no lazer como campo de trabalho: administradores, turismólogos, gestores do lazer, arte-educadores, comunicadores, pedagogos, entre outros. (Pimentel, 2002). Neste sentido as habilidades e competências requeridas se diferenciam, exigindo inovação, poder de criação e atenção constantes do profissional, requisitos presentes na proposta curricular.

Analisando a área da Saúde, verificou que a adoção de hábitos e atitudes quanto a prática regular de exercícios físicos, durante toda a vida e para além dos anos de escolarização, é dependente da apropriação de conhecimentos que conduzam a autonomia e capacidade crítica em relação ao exercício físico - saúde, o que só

parece ser possível a partir de uma ação pedagógica sistematizada em nosso processo formal de ensino (escolarização). Neste sentido uma sistematização da proposta de Educação Física Escolar relacionada à promoção da saúde se faz necessária nos currículos escolares. (Barros et al, 1997).

Por outro lado a participação de profissionais de Educação Física em equipes multidisciplinares da área da saúde exige outras habilidades e competências em sua formação profissional.

O reconhecimento de que as atividades motoras próprias da Educação Física poderiam ser desenvolvidas fora do universo escolar foi motivo que levou Silva (1983) a defender a criação do bacharelado: "... definir um currículo em termos de bacharelado, possibilitando a formação de um profissional apto a atuar junto a atividades e instituições que não tenham características educacionais e desportivas.

Outro ponto a ser observado é que há uma maior flexibilidade das instituições não formais em relação ao sistema escolar, que absorve os estagiários ainda em curso, fato que pode estar contribuindo para a absorção dos egressos em programas não formais na sociedade.

Com referência à área acadêmica, em conjunto com a expansão da área, observa-se no cenário brasileiro um crescimento das pesquisas científicas. Atualmente são totalizados 05 cursos de Doutorado em Educação Física no país.

No nosso entendimento significativo, visto que o primeiro curso de pós-graduação stricto sensu da América Latina, foi o Curso de Mestrado em Educação Física da Universidade de São Paulo-USP, autorizado pela CAPES para início das atividades acadêmicas, em 1977.

Considerações Finais

As reflexões sobre o mercado de trabalho e as dimensões profissionais e acadêmicas da Área de Educação Física permitiram o estabelecimento de uma relação e uma especificidade no que se refere ao perfil do profissional demandado pelo campo de atuação.

Todas estas discussões e reflexões acerca do espaço escolar e não escolar para o exercício das atividades motoras aponta para a necessidade da legitimação desta formação.

Percebe-se a necessidade de nos cursos de Licenciatura resgatar a identidade do professor, abandonando o caráter esportivista- técnico e priorizando o conhecimento sobre a função da escola e da Educação Física dentro dela, através de um currículo que exclua a superficialidade dos conteúdos evitando, assim, a indefinição do perfil do professor.

Por outro lado, as competências exigidas nos programas não formais de atividade física, esporte e lazer, apontam para a necessidade de cursos de Bacharelado em Educação Física, atendendo à demanda do mercado.

Analisando as dimensões profissionais, a especificidade curricular deve delinear os projetos pedagógicos separadamente para o Curso de Licenciatura ou para o Curso de Bacharelado. De forma a legitimar que programas específicos exigem habilidades e competências específicas.

A preparação profissional deve visar à competência. E a competência deve estar embasada em conhecimentos, habilidades e atitudes que são adquiridos no decorrer do curso de preparação e aperfeiçoados durante sua carreira profissional. Porém, a formação inicial é a base para a formação continuada.

Referências Bibliográficas

ADDAD NETO, S. J. Reflexão da organização do trabalho pedagógico a partir das concepções empresariais das academias de Goiânia. Goiânia:UFG, 2001. (Monografia, especialização).

ANTUNES, A.C. Mercado de trabalho e Educação Física: aspectos da preparação profissional. Motriz, 2006

BARROS, M. V.G., CUNHA, F. J. . P., SILVA JÚNIOR, A. G. Educação Física Escolar na Perspectiva da Promoção da Saúde: Um Estudo de Revisão. Revista Corporis, Ano II, Número 02 Jan / Dez 97

BETTI, I. R., BETTI, M. Perspectivas na formação profissional em Educação Física. MOTRIZ - Volume 2, Número 1, Junho/1996

CARNEIRO, Ana Luzia Magalhães. Teoria Crítica do Currículo: contribuições para uma breve reflexão sobre o papel do professor universitário nos cursos de licenciatura. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. - jul. 2005-2006.

CATANI, A. M., OLIVEIRA, J. F. e DOURADO, L. F. Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. *Educação e sociedade*, Campinas, v.22, n. 75, p. 67-83, 2001.

COELHO FILHO, C. A. *O discurso do profissional de ginástica em grandes academias no Rio de Janeiro*. 1998. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.

CORTELLA, Mário Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e

políticos. São Paulo: Cortez, 1998.

CARVALHO, T; NOBREGA, A. C. L.; LAZZOLI, J.K.; MAGNI, J. R. T.; REZENDE, L.; DRUMMOND, F. A.; OLIVEIRA, M.A.B.; DE ROSE, E. H.; ARAÚJO, C.G.S.; TEIXEIRA, J.A.C.. Posição oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde. Rev Bras Med Esport _ Vol. 2, Nº 4 – Out/Dez, 1996

CASTRO, ANA LÚCIA. Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo. Annablume, 2003.

FURTADO, R. P. Novas Tecnologias e Novas Formas de Organização do Trabalho do Professor nas Academias de Ginástica. Pensar a Prática 10/2: 307-322, jul./dez. 2007

LIBÂNEO, J.C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, G. S./GHEDIN, E. (Org.) *Professor Reflexivo no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, AMAURI A. BÁSSOLI A brief reflection on the job market for Physical Education and its professional education. Rev. Bras. Ciên. e Mov. Brasília v.8 n. 4 p. setembro 2000 45-50

PIMENTEL, G.G.A. Educação Física e Atuação Profissional no Lazer. Revista Nova Atenas de Educação Tecnológica Revista Eletrônica Do Departamento Acadêmico De Ciências da Saúde Educação Física e Esportes Volume 05, Número 01, jan/jun/2002.

RIBEIRO, Darcy. Sobre o óbvio: ensaios insólitos. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

SILVA, J.B. Análise das relações existentes na legislação que orienta a formação profissional dos especialistas em Educação Física e desportos e os planos nacionais nas áreas educacional e desportiva no Brasil. São Paulo, 1983. 131p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo.

COSTA, L (Org.). Atlas do Esporte no Brasil. Rio De Janeiro: CONFEF, 2006